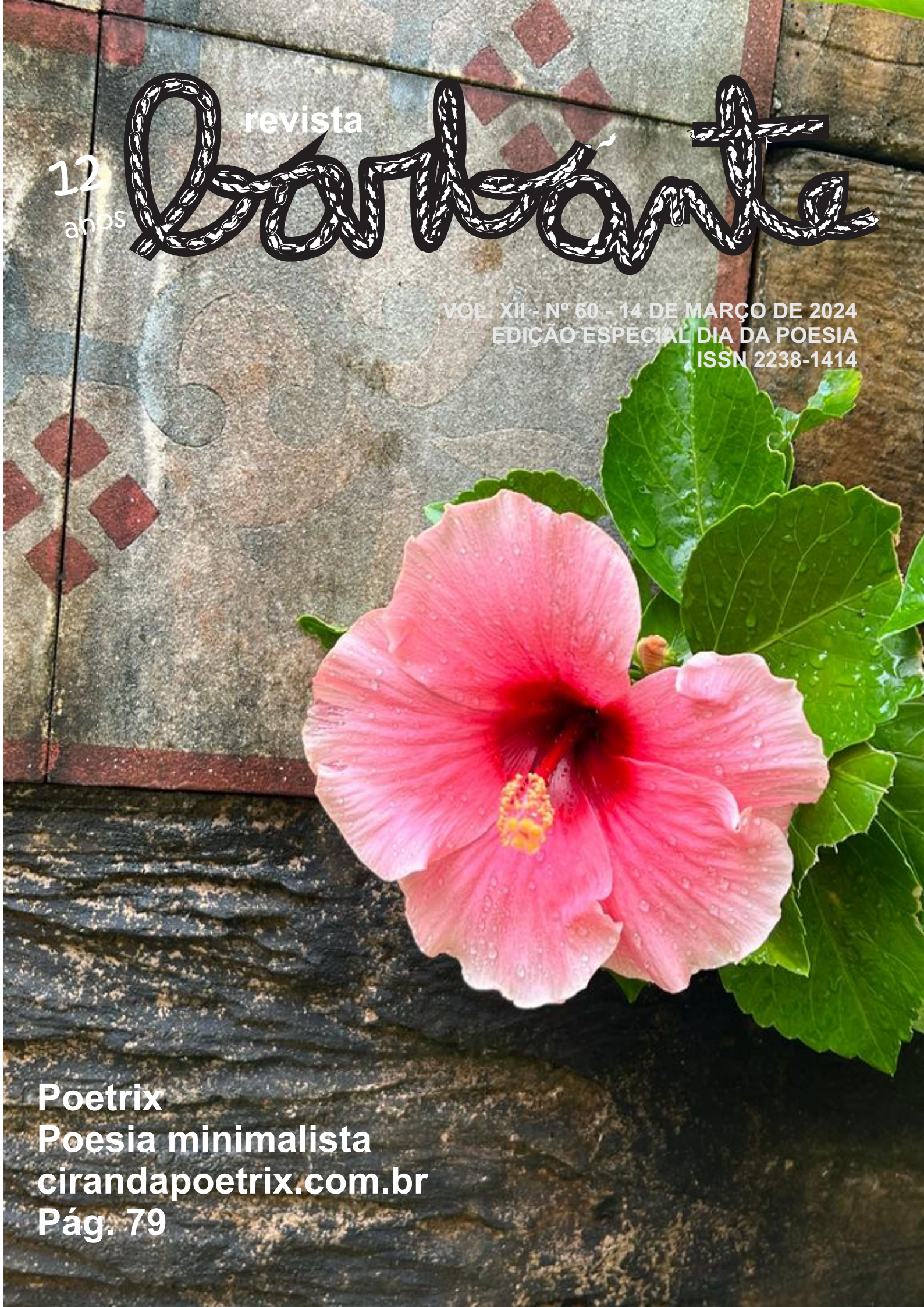

revista
Barbante
12
anos
VOL. XII - Nº 60 - 14 DE MARÇO DE 2024
EDIÇÃO ESPECIAL DIA DA POESIA
ISSN 2238-1414
Poetrix
Poesia minimalista
cirandapoetrix.com.br
Pág. 79

Palavras aos leitores e às leitoras

Estamos no mês das mulheres e também no mês da poesia. Longe de se limitarem a um curto período de tempo, sabemos que o que é eterno e precioso deve ser continuamente homenageado, lembrado e cultivado. Neste mês, a Revista Barbante homenageia, mais uma vez, a poesia e seus/suas adeptos/as! Palavras femininas - mulher e poesia - ganham novas cores na presente edição especial.

A chama da inquietação dos/as poetas deste mundo nos convida novamente à magia do território da palavra. A palavra escrita dos poemas desta edição torna a nos encaminhar, simbolicamente, para todos os sentimentos e emoções que nos tocam, nos incomodam e nos movimentam durante a vida. No princípio, era o Verbo, e o Verbo era a Vida. E, tal como o princípio, os poemas instabilizam, no íntimo de quem escreve e daqueles/as que os leem, sentimentos e emoções diversos que nos fazem retornar ao pior e ao melhor de nós mesmos; inauguram templos de glórias e encerram ciclos de agonia, em caminhos uníssonos ou cheios de atalhos.

Todas as edições da Barbante estão repletas de sentimentos, emoções, dores e alegrias em forma de poema. São vozes advindas de sentimentos e emoções que não adormecem, mas se sacodem e querem estremecer os quatro cantos da existência humana. São pontos de origem que insistem em nos mobilizar, enquanto leitores/as e poetas, para a chama da inquietação que nos põe de frente aos obstáculos da vida, tencionando o fim do que nos torna menores.

A poesia verdadeira é aquela que ameaça a destruição do que torna a humanidade algo inerte, sem sentido. Ela não se limita aos livros, ou àqueles/as que escrevem ou ao ambiente acadêmico, mas alimenta e insufla de todas as cores os sentimentos do mundo. No final das contas, o ato de ler e escrever poesia pode ser a cura de todos os males que nos rodeiam.

Vocês, leitores e leitoras, encontrarão, aqui, poemas variados com os quais poderão se identificar. Os eus líricos são marcantes, intensos e reflexivos. Durante o processo de leitura, vocês percorrerão caminhos talvez nunca imaginados, encontrando, ao fim, uma conclusão importante para os casos, os acasos e os descasos de toda a vida.

Os poemas submetidos para esta edição especial do Dia da Poesia trazem o frescor renovado de afetos e lutas que a Barbante sempre abraça e valoriza manter por muitos anos. Temas, estilos e vozes diferentes têm passado por aqui durante muito tempo. Centenas de poetas colorem e florescem a presente edição, fazendo avançar cada vez mais o nosso compromisso de divulgar as trajetórias artísticas de várias partes do Brasil e de outros países da América do Sul.

Continuem mantendo acesa a chama da inquietação e o amor pela poesia! Os frutos que estamos colhendo hoje certamente serão sementes de glória nos tempos vindouros!

VIVA A POESIA!!!

Um abraço afetuoso,
Rosângela Trajano
Samuel de Mattos
Monalisa Carrilho de Macedo

Poemas

Por Adailton Ferreira(Poeta Adailton)
Saudade
Um pingo de lágrima que cai no rosto.Inundando o coração.Um aceno com uma das mãos -Tchau.O rosto sumindo pelo retrovisor- Despedida.São as lembranças de uma vida.De alguém que partiu para a eternidade.Aqueles momentos de felicidade que marcaram história.Que insistem em "morar" na memória.A pessoa que sempre esteve ao seu lado.Que não morreu junto com o passado.É uma dor sorridente.E está viva no presente.É ver apenas aquela pessoa.Em meio a tanta gente.

Este é mais um soneto escrito por Adailton Ferreira
(poeta Adailton).

As palavras silenciosas.

Acordo com a ideia na cabeça.
Transcrevo-as para o papel.
Com a caneta dou "vida" aos sentimentos.
Existem palavras tristes ou alegres que nos consomem por dentro.
São palavras que transmitem emoções.
Elas chegam aos nossos corações.
As palavras, em silêncio, nos fazem chorar.
As lágrimas começam a escorrer pelo rosto.
Transbordam felicidade ou desgosto.
Meu DEUS! O que é que eu faço?
Dei-me um abraço.
Um abraço forte e silencioso.
Um abraço é o resumo de tudo que eu não pude escrever.
É um dizer silencioso: amigo eu gosto de você.

A fome

A fome
É um vazio na barriga;
É sentir o cheiro da comida e não poder saciar;
É a dor de ver uma criança chorar por um prato de comida;
É pedir a alguém um "restinho de comida" que sobrou do jantar;
É perceber que o que você ganha não é o suficiente;
É ouvir o choro dos inocentes por um pedaço de pão;
É um gesto de homens, mulheres e crianças estirando uma das mãos;
É ver os pobres apanhando migalhas do chão;
É o sacrifício de não conseguir trazer para casa o pão nosso de cada dia;
É a geladeira de muitos cheia e a sua vazia;
É a mãe enganar a criança deixando-a mamar no peito vazio;
É para o mundo um grande desafio;
É tornar um homem, muitasvezes, um bicho;
É catar comida no lixo.

Poeta Adailton

Eu queria

Eu queria ser o sonho
De cada adolescente
Ser a água cristalina
Que desce na nascente
E provar pra o mundo inteiro
Que o amor verdadeiro está dentro da gente.

Eu queria ser o tempo
Que traz a sabedoria
Queria ser como as ondas
Um vai e vem de alegria
E viver cada momento
Viajando em pensamento
No mundo da poesia.

Eu queria ter o dom
De fazer acreditar
Que a tal da felicidade
Está em todo lugar
Eliminar a tristeza
E mostrar que a riqueza
Está nas formas de amar.

Afra Jales

O encanto do sertão

Eu vou contar uma história
Pra você que é cidadão
Falando da nossa vida
E do encanto do sertão

O fazendeiro levantando-se
Ao romper da madrugada
Pra desleitar o rebanho
Com o som da passará

Aquele menino simples
Que pouco aprendeu a ler
Agrônomo de nossa terra
Eu vou falar pra você

Para adubar a terra
Vai buscar lá no curral
Encontra na natureza
O adubo natural

Quanto é bela a natureza
Com bicho de toda côr
Uns com efeitos especiais
Outros causando horror

Lagarta só é lagarta
Até um dia se encantar
Virando uma borboleta
Criando asas pra voar

A aranha faz sua teia
Pra sua preza pegar
É uma obra de arte
Feita pra se admirar

O anu chora tanto
Que dá Pena de se vê
Nesse dia do sertão
Com certeza vai chover

Tem o seresteiro da mata
Como és Belo sabiá
Com a sua melodia
Que faz a gente sonhar

Não dá para esquecer
As belezas que Deus criou
Só tenho que agradecer
Com mais puro amor

Afajales

Usa sua sabedoria

Aqui na terra
Pra você ter um diploma

É preciso estudar
Vários idiomas
E para o mundo provar
Se não tiver notas boas
Na escola não vai passar

O professor melhor
Nos deu a sabedoria
Nesse tipo de escola
Ele gosta de ensinar
Para vc entender ele
Sempre tem que meditar
Não precisa tirar onda
Ele entrega seu diploma
Com a palavra amar

Amar uns aos outros
Com fé e esperança
E ter batendo no peito
Um coração de criança

Criança que brincar
Com uma pedra de luz
Viva o melhor professor
Que é o nosso Jesus

A sua sabedoria
Ele nos deu de presente
Nós não somos perfeitos
Temos que ser conscientes

Perfeito mesmo
Só o pai onipotente
Respeita a opinião da gente
Seria um mudo melhor

Cada um tem um dom
Nem todos sabe de cor
Só temos que agradecer
Como falava minha vó

Afrajales

Afra de Macedo Jales Cavalcante,
Nascida em 21/02/63.
Lugar Oscar Nelson, Santana dos Matos.
Sempre sonhei ser professora
Gostava de ler contos e novelas.
Comecei fazer poesia tinha 40 anos pra ajudar a minha filha na escola. Nunca desisti de sonhar e agradecer a Deus pelos meus filhos que são minha riqueza!

UNIDADE
Existo no teu sorriso
Me alimento do teu olhar
Sou alma hospedeira

TESTEMUNHO
Invernos tecem sombras
Minha alma por um fio
Um trôpego sorriso

COMTEMPLAÇÃO
Hoje tudo é lilás
Borboletas no olhar
Brilham meus pesares

CALEIDOSCÓPIO
Me observo profundo
Ângulos, retas, labirintos
Deixei luzes por onde passei

Andréa Abdala

Dignidad

El eje que construye la ignorancia
¿es tu realidad? no la mía,
podría hablar y decir que la luna es azul
y que el amor es efímero y rosa, azul y verde, tal vez
blanco, no sé
prefiero hablar de la realidad

¿cuál? ¿cuál? oigo la pregunta, intuyo, pienso
tu realidad, mi realidad,
el eje que construye la ignorancia no puede ser mi realidad.
¿cómo llegué hasta ahí?
El viento puede mover
el cubo de cristal a su antojo
Lejano, el río,
subimos hacia la cumbre de la verdad
Es de día, hay mucha luz ahí arriba
No voy sola en el camino atípico
Hay palabras que acompañan
fuerza inaudita
este viaje veloz hacia lo alto
Buscaba una palabra: dignidad
Buenos Aires, 2016
Volví a mi casa

Volví a mi casa a buscar una vida que no había vivido.
La buscaba y no estaba ¿se había ido?
Buscaba en los rincones, en las fotografías, en los libros, en
algunos discos, en algunas cartas.
La buscaba en revistas amarillentas, en periódicos viejos cubiertos
de polvo.
En algunos juguetes gastados, en los placares y en los libros,
hasta en un vestido azul adentro de un viejo ropero blanco, la buscaba.
En las hamacas y en los toboganes de la plaza, enrejada por las sombras
de algunos árboles vistos desde la ventana, la buscaba.
¿Adónde estaba esa vida?
En las páginas de algún cuaderno, la buscaba a esa vida que no había vivido.
¿Cómo era esa vida buscada? ¿luz de piedras brillantes como en una cueva
de rodocrosita?
¿Como los sueños que se esfuman apenas llega la mañana?
Supuse que un día, esa vida, al despertarse y encontrarse sola en la casa había abierto la
puerta y sin pedir permiso se había ido a jugar
© Araceli Otamendi
Ciudad Autónoma de Buenos Aires
República Argentina Araceli Otamendi (Quilmes, Provincia de Buenos Aires, desde los 9 años
vive en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires.
Graduada en Análisis de Sistemas en la Universidad Tecnológica Nacional, Facultad Regional
Buenos Aires, ejerció esa profesión durante varios años.
Escritora y periodista cultural. Participó en varios talleres literarios, principalmente en el de
Mirta Arlt. Desde hace veintidós años dirige y edita las revistas de cultura Archivos del Sur y
Barco de papel.
Escribe cuentos, novelas, ensayos, crónicas y poesía. Tradujo a varias escritoras y escritores
brasileños al español.

En 1994 recibió el Premio Fundación El Libro por su novela policial Pájaros debajo de la piel y cerveza.
Desde marzo de 2022 es miembro correspondiente de la Academia Gloriense de Letras, (Brasil), silla Nro. 9 Silvina Ocampo https://revistaarchivosdelsur.blogspot.com/p/araceli-otamendi-escritora-y-periodista.html

O broto inconstante
Ariane de Medeiros Pereira
Caicó/RN

Havia dias em que o broto era alegria
Existia momentos em que ele estava em agonia
Em outros instantes, era inconstante
Como um dia entre o claro e o obscuro.

Era um vai e vem de inconstância
Que desgostava a quem assistia
Os transeuntes se questionavam:
O que teria aquele broto?

Que não sabia o que queria
Tinha dias que era verde e feliz
No outro dia estava sisudo e vago
Que não se mexia e nem ouvia.

O que resultou na perca de interesse
Os viventes não queriam tê-lo por perto
Nem no hoje e muito menos no futuro
Assim, o broto resolveu mudar.

O pensar da incerteza
Ariane de Medeiros Pereira

Havia um clima de incerteza
Para que a vivência acontecesse
Tinha dias que o coração seguia seu ritmo
Mas, havia dias em que ele se descompassava

Não se sabia o que causava aquela estadia
Nas noites ele se punha a acelerar
Pelas manhãs acordava em agonia
Não sabia o que causava aquela tempestade.

Um dia cansado de lutar
Ele parou e descansou
Percebeu que suas incertezas
Advinham era do seu pensar!

Que não se calava e afetava ao coração
Que tremia e estava em desventura
Por quase todo o dia.

Rumos desconexos
Ariane de Medeiros Pereira
Caicó/RN

Rumaram para novas paisagens
Trilharam tantos caminhos desconexos
Não sabiam o que faziam
E passaram pela vida em alegria.

Era um vagar conforme o vento
Voavam por entre as árvores
Mas, não conseguiam encontrar,
Um sentido para aquele viver.

Demorava-se por onde passava
Em seguida continuava o tráfego
Buscava por tantas coisas
Que nem mesmo entendia.

No vagar pelo tempo e pelo espaço
Entendeu que a vida era uma sinfonia
Que cedo ou tarde ele terminaria.
Buscou o que te fortalecia!

RUMINANTE

Rumino as palavras
Em frases perdidas,
Em versos largados.

Poemas pelos cantos da sala
Jogados em papéis na mesa,
Sentidos por todos os lados.
Rumino cada verso sem rima
Por todos corações ali riscados.

Artur José Carreira

FOLHAS

Amanhã serei eu,
Em seguida você.
Todos num lance.

Frágeis pelas ventanias, nuvens cheias,
Tempestades em rodopios, nenhum dó!
Seremos folhas perdidas sem romance,
Desenhando um assoalho como tapete
Deitado preguiçoso, colorido em nuance.

Artur José Carreira

HORIZONTE

Recorte pelo azul,
Cortes pelos céus
Entre linhas retas.

Geometrias, num desenho quase mágico
De um horizonte levemente embriagado.
Estampa, plena retina, imagens secretas,
Quase indiscretas dissolvidas pelo torpor.
- Criaste véus cinzas, paredes concretas!

Artur José Carreira

Sejamos íntegros, éticos, amáveis, justos e perseverantes!

Diante do período atual,
Não vejo nada normal
Muita coisa me faz mal
E eu tentando mudar esse clima irracional
De se fazer justiça dentro do normal.

O pior são as mentiras e ofensas
A falta de respeito de alguns
Que só agem conforme seus interesses
De se ter seu ego alimentado
Não se importam com seus irmãos

Uma briga por cor -
Quanto preconceito!
Você é um sujeito
Que, sinceramente, não sei se ainda tem jeito.
Vamos esperar para ver se o mundo acaba com esse enorme preconceito.

A falta de amor em seu coração
Não tem nada de admiração
Só lhe enche de murmuração
Que depois vai chorar pelo perdão.
E ainda fazer muita oração em busca de uma reconciliação.

Aceite as pessoas como elas são.
Chega de julgamentos, ofensas, brigas e difamação.
Já estamos em outra geração.
Chega de tanta comparação.
Viva sua vida com mais compaixão.

Não perca seu tempo com coisa pequena
Nessa vida o que vale a pena
Não é ter plateia diante da cena,
E sim ser simples, verdadeiro e acolhedor
Viver e saber passar diante da arena
Com muita calma, sabedoria e com alma plena.

Meu ano novo
Acredito que vem com tudo de bom.
É bem melhor pensar assim
De maneira positiva.
Eu sou uma mulher que acredita
No poder da minha mente,
Pois nada mais me surpreende.

Assim vou seguindo
Com meu jeito de ser.
Espero o ano novo chegar
E por ele me deslumbrar,
Pois tudo o que eu realizo

Vai se concretizar.

O ano novo tá chegando.
Então, pra recebe-lo,
Já estou me preparando,
Imaginando só coisas boas
Como também pensando
Que a cada dia estou mudando.

Venha, ano novo,
Pois já estou pronta,
Em teus braços quero estar
E contigo vivenciar
Todas as delícias e loucuras
Desse lindo e maravilhoso lugar.

Sol nascente

O sol tem luz própria.
Assim como todos nós
Eu posso ser a luz de alguém.
A luz para outra pessoa também.

O sol nascente eu aprecio no sertão.
Acordo cedo e vou sentar no chão.
Para que eu possa cruzar minhas mãos
E fazer uma oração.

O sol nascente é meu rei.
Diante dele, eu admirei
Todos os caminhos por onde passei,
Pois até aqui suspirei.

A ludo do sol penetra meus poros.
E todos os coros
Cantam sons sonoros
E dançam embaixo dos semáforos.

O sol nascente se despede.
A ele ninguém impede
De fazer o que precede
E o que sempre promete.

Meu caloroso abraço, sol nascente.
Amanhã estarei aqui lhe esperando de frente.
Por favor, não me esqueça de repente!
Pois eu te amarei eternamente.

Biografia
Auricélia Melo Feijão.
Residente em Crato-CE.
Idealizadora e Coordenadora do Projeto Leitura na Praça.
Ens. Superior: Universidade Regional do Cariri - URCA.
@psicopedagoga_auricelia_melo / @auriceliamelofeijao

versos em paisagem...

a tarde se esvai
carrega avarias do dia
logo vem a lua
trazendo o lirismo da noite
seus reflexos dourados
estriando o chão
acordam o solicitante coração
romantismo aporta
âncora maravilhosa do universo
sem medo de escuridão
visão de brilhos embriagados
cambaleantes de emoção
cai uma lágrima, duas
amargurante dor
desvirginada na energia cósmica
participa do rito dos astros
minhas mãos e as tuas
desenham horas de sedução
tempo propício à paixão
que se debruça incrédula
na fonte dicotômica do amor

Beth Iacomini

versos caídos...

e veio um verso
do centro do universo
como centelha
na noite já fria
coração aconselha
amalgamá-lo às razões
com pensamentos de ternura
resgatar a cordialidade
verso vem
carregando outros
numa unicidade cósmica
enternecido
pelas emoções
em sintonia com Deus

energia poderosa
desliza no papel
versos caídos do céu
a extravasar
o amor contido
cultivo da sensibilidade
caem todos

sobressaltados
com sentimentos
incontrolados
no coração, a primazia
explodindo revelações
numa atmosfera
criada de poesia

que os flashes
do ressentimento
não venham manchar
a magia do momento
sintetizada
pela dimensão do profundo
versos-mundo purificados
da alegria do encontro
do sonho do reencontro
versos-mundo
iluminam e aquecem
os caminhos da vida
nessa noite
inteira de inspiração

Beth Iacomini

noite invernal...

sem estrelas
sem lua
andando a sós
na rua
faróis apagados
corpos assoreados
lágrimas insistentes
afogam-se delirantes
tristes amantes

Beth Iacomini

só a mulher conhece...

debruça-se
em sua solidão
saudosa
dos tempos
de primavera
quando
um sol lhe dava
bom-dia
na janela
florida de sonhos

bebe sua dor
taça de vinho
amargo sabor
destrói a utopia
na desarmonia
do coração
quer reviver
sobreviver
paixão egóica
a consome
dor sem nome

Beth Iacomini
ALEPON PN

Desejos (IN) versos
Carlos Henrique dos Santos

que você seja feliz e realize seus sonhos e conquiste todos os seus objetivos
é o que dizem e que tanto me cansa
porque não é fácil nem simples nem possível
realizar essa matemática controversa
a vida não é um simples 2 + 2 igual a 4
então que tal
invertermos
e não desejarmos o impossível
e sim vivermos a impossibilidade
(dois mais dois sendo igual a cinco, a quinhentos, a cinco mil)
que tal apenas desejarmos um
seja você mesmo e trilhe seu caminho na estrada da vida buscando
tornar-se alguém melhor
que tal você não ficar apenas se olhando no espelho da razão (a refletir)
sobre o que fez o que foi e o que será
e dedicar um pouco mais do seu tempo a sentir
sinta e viva e sinta o viver
faça um poema sobre si mesmo
desses que expõe quem você é em versos e versifique o seu eu num lírico e sincero texto
assim.

Eu queria te dizer
Carlos Henrique

Eu queria te dizer que te encontrar foi bom e que isso acordou meus desejosEu queria te dizer que falar contigo foi bom e que isso despertou meus medosEu queria te dizer que outro dia, no meio de um sonho, eu acordei, admirei a lua e pensei em tiEu queria te dizer que meus textos não expressam tudo que sintoEu queria te dizer que hoje, ao falar que quero você, eu tirei um peso, sorri sozinho e tive vontade de te abraçarEu queria te dizer que seu sorriso é lindo, que você é meiga e que eu fiquei assustado com o eu que você refletiu no espelho dos meus sentimentosEu queria te dizer que se você quiser eu aceitoCasamentoSete filhosSorrisos gratuitos (você está lindamente sorrindo agora)Eu queria te dizer tanta coisaMas vou deixar que o poema fale por mim

O morto
Carlos Henrique dos Santos Pinto

O morto está morto
O morto não fala, não chora, não ri, não peida, não pede silêncio
O morto está morto
O morto não trabalha, não almoça e nem janta, não diz bom dia e nem deita para dormir
O morto está morto
O morto não bebe, não fuma, não faz a barba, não come, não assiste TV, não torce, não vibra, não xinga, não goza, não anda, não cambaleia e nem pede a saideira
O morto está morto
O morto não sente ciúmes, não desconfia, não grita, não reclama, não se enerva, não quebra pratos e copos
O morto está morto
O morto não pensa
O morto está morto
O morto não lembra
O morto está morto
O morto não vive
O morto está morto
O morto é meu pai.

Carlos Oliveira Nascimento, é natural de Aracaju – Sergipe, reside em Nossa Senhora da Glória/SE.É Licenciado em História, é Psicopedagogo Clinico e Institucional, cursando Neuropsicopedagogia, Textos publicados em Antologias e Revistas dentro e fora do estado de Sergipe, organizador da I Antologia Sítios-novenses, homenageado por duas vezes pela AGL – Academia Gloriense de Letras, fundador do Clube de Leitura Prof.ª Josefa Marques em Sítios Novos/Poço Redondo-SE, é apreciador e divulgador da Literatura Sergipana. @uma.boa.leitura10

NASCI 2

Nasci mudo
Nasci surdo
Nasci sem braço
Nasci sem perna
Nasci sem poder andar
Nasci sem poder aprende
Nasci sem intelectualidade
Minha deficiência não empata viver
Nasci pra amar e ser amado
Nasci pra viver.

Chaco de laPitoreta
(seudónimo de Héctor Efrén Flores Asiego) de Honduras.

Em situação de espera

Pode ser que te canse
que te sufoque minha insistência
que te encha minha presença.

Um dia podes simplesmente decidir não ir embora
escapando de mim
mas eu estarei aqui, te esperando
te procurandoatrás da montanha.

Se quiseres, pode me deixar em espera...

A mim, me sobra um quarto de vida
a ti uma noite cheia
a mim, sobra uma vida velha
a ti uma saída nova.

Se for assim
e te cansas de mim
ao menos tenha em mente que continuo aqui
não importa se vens cheia ou minguada
esperando por ti
com ansiedades crescentes
e a solidão acumulada.

Se quiseres pode me levar contigo
e não deixar que eu volte mais...

Ela

Ela me disse que não acredita no amor
Eu respondi que o mesmo
que eu lhe escrevi porque não existe um ser natural
que resista a tentação
da parte de trás da sua calça.

Primeiro foi o golpe
e depois sorriu...
Ela disse que eu era um selvagem
e eu respondi -posso ser mais-
amarrar-lhe na cabeceira
venda-la em plena luz
açoitar como ginete
causar um vendaval.

Mordeu o lábio
Ela tentou não corar...
Acalme-se, sugeri.
Hoje vamos só tomar café
você caminha na frente
eu, soldado fiel, serei escolta
você abre caminho entre as pessoas
eu entre as dobras dessas calças destresh.

Você me dá um beijo?
-nos olhamos-
Talvez, respondi...

Tradução Márcia Batista Ramos

QUIMERA

Quis ser leve e borboletas
Para ter flores, beijá-las.

Quis ser livro, páginas
Para ser palavras, lembrá-las.

Quis ser vento em brisas
Para ser suave, envolvê-las.

Quis ser rosas, tulipas
Para ser vermelha, tocá-las.

Quis ser noites enluaradas
Para ter estrelas, admirá-las.

Quis ser destinos, caminhadas
Ser andarilha...Pernas? Fortificá-las.

Quis ser eu mesma, reiniciar-me...
Para encorajar-me, encontrar-me!

Clécia Santos

MULHER
Estar firme
Ser forte...
Prover mundos.

Clécia Santos

TANTOS
Há tantos! E tantos
Nem olham, nem abrigam
Olho-os de coração vazio.

Clécia Santos

BOUGAINVILLE
Vivas flores de cachos
Sua cor, seu amor...
Sangria aos ventos.

Clécia Santos

POEMAS QUEBRADOS
Por Cleusa Piovesan – Mestra em Letras

Eu ainda não havia nomeado os poemas que escrevi buscando representar semioticamente o sentido dos versos. Publiquei alguns no meu pocket "Poesia é Essencial", em 2023 e, ao enviá-lo ao amigo poeta Pedro Cardoso, ele os batizou de "poemas quebrados".
Como poeta experimentalista, tenho alguns insights que me levam às profundezas da criação poética, em busca de nova e maior expressividade. Nunca aguardo julgamentos sobre o que escrevo, porque poetizar a vida, para mim, é uma diversão, e se eu puder brincar com as palavras e fazer com que elas dancem quando as manipulo com minha inspiração, sensibilidade e criatividadee com meu baú vocabular, agitados em mente inquieta, e apoiados pela base teórica sólida, baseada em meus estudos literários, faz de mim a regente de tudo o que escrevo.
Buscando ir além do tradicional, torno-me a maestra de uma orquestra imaginária em que as rimas se alinham quando as necessito, e os versos rodopiam pelo salão nobre de meus ideais, ideologias e idiossincrasias, em estrofes fixas ou soltas na página, apenas com o compromisso de impor poeticidade ao meu universo literário.

CARPE DIEM (Cleusa Piovesan)

A Ç
D N O

no ritmo da vida

R O
I O D
P O

sem sair do compasso

Para o F-I-M
basta apenas um PAS-
-SO

PER_

_CALÇOS (Cleusa Piovesan)

De Covid à dengue
de dengue à Covid
a gente
C
A
I
A
T
N
e A
V
E
L

Num
U
P L
O
e alguns goles
a vida vira uma festa

Uma por todas e todas por uma!
(Daniela Cristina Pereira Ramos)

Todas vencemos quando uma reconhece sua beleza
Todas morremos quando uma cai em depressão e tristeza
Todas vencemos quando uma ocupa um cargo no mercado de trabalho
Todas morremos quando uma apanha e cai no assoalho
Todas vencemos quando uma conquista um certificado
Todas morremos quando uma tem seu sonho erradicado
Todas vencemos quando uma é eleita em um pleito eleitoral
Todas morremos quando uma é a vítima de feminicídio no jornal
Vencemos e morremos inúmeras vezes perdidas nessa sociedade cotidiana
Toda mulher goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana
Uma por todas e todas por uma!
Até que a morte seja para nenhuma!

REFERÊNCIABIBLIOGRÁFICA
BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).

BIOGRAFIA DA AUTORA:
Daniela Cristina Pereira Ramos é uma professora que ama ler e escrever.

Comunhão

Escrevo meus versos com emoção
Falo da saudade, o amor e da razão
Buscando com simplicidade sanar
As dores que têm o meu coração

Falo segredos guardados ao vento
De um tempo que nunca foi meu,
De uma vida cheia de idas e voltas
Lembrança que um dia se perdeu

Escrevo também os meus medos
Os segredos que maltratam alma
Contos todos as minhas retiradas
As razões que me ferem a calma

Rogo a Deus todos os meus dias
Pedindo a paz, o amor e proteção
Orando aos seus pés de joelhos e
Rogo por nossa eterna comunhão

Daniel Bezerra

Mundo de fantasia

Na escuridão do meu viver
Ouço vozes pedindo a paz
No silêncio da madrugada
E a insônia me acompanha

Tento expulsar o fantasma
Que atormenta meu sonho
Mas eu bebo dessa fonte
Dessa poética embriaguez

E dou vida aos fantasmas
Que poeticamente convivo
Com eles no meu poema
Nesse mundo de fantasia

Paraíso enfeitado de versos
E decorados com metáforas
Que traduzem recordações
E alegria para a minha alma

Daniel Bezerra

Doe sangue

Doe sangue e salve uma vida,
O gesto de amor sem medida.
O ato nobre que faz diferença,
Traz ânimo em meio à doença.

O seu sangue é vida e cuidado,
É o elo de alguém necessitado.
Divida o dom e estenda a mão
Faça doação, em prol da união.

Mande o apelo pra quem puder,
Pois juntos nós podemos vencer
Doe sangue, salve e seja a razão
Dum amanhã, cheio de gratidão.

Nosso João Enrico Torres Gama
Um garotinho que a gente ama
Precisa de reposição de sangue,
Faça sua parte e não se zangue

Daniel Bezerra

Maria de Fátima do Nascimento Leite é Pedagoga e Psicopedagoga pela UVA (Universidade Estadual do Vale do Acaraú) e Formada em Mídias pela UFRN (Universidade Federal do Rio grande do Norte). Trabalha como pedagoga na Escola Municipal Henrique Castriciano , atualmente como mediadora de leitura na biblioteca . É coautora do livro Bendita a Mulher e a Sua Literatura, do livro Flor de Sal, Perfis Biográficos, Essência de Nós e do Fanzine Asas de Mãe .Possui vários poemas publicados pela Revista Barbante. É poetisa e busca inspiração em Deus e na natureza.

MULHER

Fátima N. Leite

Mais que um ser,
Uma essência pura
Levantando amor,
Humanizando com ternura.
Ela é esplendor,
Realeza sem censura

UM SER PLENO

Fátima N. Leite

Mulher,
Ser criado por Deus,
Para aliviar as dores
Dos entes seus.

Mulher,
Preparada pela natureza,
Para tudo enfrentar
Com maestria e destreza.

Mulher,
Quem dera todos os seres,
Pusessem ver
Todos os seus afazeres...

Mulher, mulher
Tu serias mais valorizada,
Serias tão mais amada,
Essência nobre de um ser!

A MAGIA DE UM SER

Fátima N. Leite

Ela é mãe,
Irmã, avó,
Amiga e esposa
Da raiz ao pó.

Ela é tudo sempre
Em todos os momentos,
Quando se precisa,
Na alegria ou sofrimentos.

Há sempre uma mulher,
Por trás desses momentos,
Levantando a bandeira
Colocando sua força e alento.

Por trás de umgrande homem,
Sempre haverá uma mulher,
Nem precisamos mencionar
Quão grandiosa ela é.

.óleo essencial
Não é apenas poesia, mas sempre é a poesia que pulsa em mim,
como o plasma de meu sangue, pronta para ser compartilhada.
Às vezes,
quando a dor é aguda no peito, eu me recolho, desajeitado, com a camisa do avesso,
uma caneta em mãos,
e sobre uma folha em branco, derramo o mais sublime dos versos. Rasgo, amasso,
trituro num pilão.
Misturo lágrimas de chuva, pétalas secas de rosas e tulipas, pouco amor, pois estou em jejum. E sobre a ferida aberta,
derramo esse óleo essencial.
.tempo
Não existe depois, tempo é só desordem
e relógio só conta mentira.
Um compasso de desculpas,
um ritmo ilusório.
E eu me subjugo ao tempo com as rosas que plantei,
e hoje secam porque já é outono.
Mas ainda assim, há poesia
no momento em que tocamos o chão. Porque outono é queda,
mas mesmo na queda, há beleza na dança das folhas douradas, que padecem e cantam
sob o peso dos meus passos. O estalo do crispar seco, antes do silêncio do inverno.

.epifania daquele que redige
Escrevo, com meticulosa elaboração, as minhas ideias. Amo-as, com a devoção de um criador que as esculpe.
Entretanto, num instante de epifania, percebo o lamento, O meu próprio desgosto pelas palavras que criei.

Felix Enrique

Ser criança sempre
(Fernanda Gonçalves Doro)

Crianças brincam, correm
Caem, escorregam
Se zangam, choram
E aprendem com a queda.

Falam o que pensam
E não pensam antes de falar
São puros os seus julgamentos
Não há medo de desapontar.

Se o ato é falho ou errado
E faz perder um doce ou um presente
Aprendem a lição, não esquecem
Fazendo, depois, diferente.

São felizes por natureza
Que sincero, é o sorriso!
Se contentam com tão pouco
E agradecem sem aviso.

Se elas sabem tanto,
Por que não revivo os tempos meus?
Se até Jesus Cristo disse:
_É delas o reino de Deus?!

Deixemos acordar
A criança adormecida que há
A vida, assim, mais simples
Muito mais tem a nos dar!

Sextar, verbo intransitivo.

Virar um peixe
Sobreviver como um peixe.
Celebrar junto ao cardume mais um dia sem virar prato da casa.

---

quando deixa cair expectativas

quanto? minutos horas dias foi o tempo que fiquei a ver navios.

Fernanda Maite

Gustavo da Silva Santos (Guga), filho de Suely e Genaildo, é natural de Nossa Senhora da Glória/Sergipe, reside em Sítios Novos/Poço Redondo/SE, estudante do Ensino Médio, textos publicados em Antologias e Revistas eletrônicas gosta de lê, escrever e ouvir música.

COMO SE CONCERTAR

Passo 1,deixe de amar alguém que não liga pra você, separe seus sentimentos da realidade, diminua a paixão, o desejo de ter alguém ao seu lado, seja manipulador(a), seja você que vai escolher ficar ou partir, não a que espera a resposta, mais sim que que vai responder, terá que ser cruel, com aqueles que tentam te dominar e com sigo mesmo, para se controlar de seus desejos mais obscuros, precisará ser outra pessoa, não falsa, ou mau mais um(a) sobrevivente.

Passo 2, seja o que disseram para não ser, seja o(a) melhor, não só para os outros mais para si mesmo, seja o que não abaixa a cabeça pra ninguém, seja a pessoa que consegue o que quer, sem precisar de ninguém, seja a pessoa que se ame mais que ame alguém.

Nunca ame alguém mais do que a si mesmo(a)

Ítalo Rafael Lima Dourado

Мириам

Você me perguntou o motivo
d'ser você e não outra pessoa.
Respondi que a isso não sabia,
q' era você, não outra, de fato.
Sem saber que o sonho acaba.

Demais para dizer sim ou não,
fui atirado à sua indiferença,
me revelando que era paixão.
A pior de todas: a Romântica.
Que ninguém, ao outro liberta.

Dei uma grande risada triste
enquanto gaguejava algumas
palavras incompreensíveis. O
meu rosto no final se agrupava
a todos os outros esquecidos.

Esquece meu nome

Quando você mandou esquecer
o seu nome, eu me vi morrendo.
Teria sido muito simples como
parecia, mas, sinto estremecer
quando alguém diz o seu nome.

Eu irei, tanto quanto eu puder,
dizer a quem perguntar que foi
um boato, uma grande mentira.
Ficarei à distância, eu ficarei tão
longe que perderei até a medida.

Quando você mandou esquecer
o seu nome, eu me vi morrendo.
Pois eu acreditei em algo avesso
a minha vida, aos pensamentos
que fizeram parte do meu viver.

Intoxicado

Sim, os primeiros beijos, sim, as primeiras juras.
Como eu me deixei levar por essa alegria efêmera?
Palavras são veladas e mudam a todo momento.
Como eu me deixei levar aos abrolhos do sentimento?

Pobre corpo carente, a noite estava profunda.
Como eu me deixei levar a essa mentira que inunda?
Trocamos nossos carinhos suavemente embalados
em um mundo que terá de ser sepultado.

Os lábios separavam e um sorriso voltava a nos unir.
Como você se deixou levar de um “não” a um “sim"?
Aquela despedida risonha e cheia do último beijo
se sentia responsável por ter de tomar o veneno do segredo.

À beira do mar

Sentado à beira do mar
O poeta se põe a pensar
Naquilo que já viveu
No tempo que o envelheceu.
Os anos que trouxeram maturidade
Também lhe deram felicidade
Ele lembra com saudade
De cada fase da sua idade.
Escrever sempre foi sua paixão
A vida foi sua maior inspiração
Pelas palavras é um apaixonado
Seus textos são o seu legado.
E o que parece solidão
É amor-próprio, é admiração
Pois quem aceita a própria companhia
É porque já encontrou a alegria.

Autora: Iteuane Casagrande

Biografia: Iteuane Casagrande é capixaba, formada em Pedagogia e uma apaixonada por leitura. Escreve desde a adolescência. Um misto de ocupação e terapia é falar e se expressar através das palavras. Sua inspiração provém das pessoas com quem convive, dos momentos de saudade, das histórias que lê ou vive e de tudo aquilo que toca seu coração.

Izabelly Cristiane Cruz Pereira

"Orgasmo"

O anjo caído me visita à noite;
No seu olhar se espelha a luxúria,
Em seus lábios se desenha o desejo.
Com o seu toque…
…Minha mente se turva, meus sentidos se fragmentam.
Ele me despe com as chamas do pecado,
E me devora com seu desejo canibal.
Hildergard traduza meu êxtase,
A flecha dourada me atingiu
E as sombras dançaram em meus sonhos.

"tictac"
O farfalhar das árvores é diáfano ao meus ouvidos.
Todos os encantos do mundo se perdem no desencanto do meu olhar.
Tudo parece me atravessar como se minha matéria fosse puro vapor.
Estou morta em vida.

Se ao menos o doce das frutas ainda me encantasse,
Ou os sons dos pássaros me provocasse deleito,
Poderia, perdida em melancolia, continuar…
Mas em mim foi plantada a semente do saber,
E minha alma está cansada.

Me fragmento sobre os tempos descobertos pelo homem;
O passado é minha vergonha,
O presente é minha agonia,
O futuro é minha abdicação;
Nos ponteiros do meu relógio, todos indicam…
… está na hora de partir.

"construção"
É confortável viver na superfície,
Sem afundar em si mesmo,
Com medo de encontrar em si os pesadelos.
Então flutuas sobre quem tu és,
Sabes teu nome mas não conheces o teu espírito.
Abaixo de ti, seus pensamentos nadam,
Nas águas onde navegam seus sonhos:
Per Di Dos
Sozinhos
Ninguém para sonhar por eles.
E quando olhas para baixo observas o teu corpo:
IMÓVEL,
ESTÁTICO.
Os olhos negros que não brilham,
A boca seca que não sabe falar,
E a alma nadando nas águas que ninguém ousou
Mer
gu

Lh
ar

Bom dia, março,

Bom dia, março, ...
Que a paz nos invada a alma,
que o amor inunde nossos corações
E que a felicidade nos envolva intensamente!
Que a saúde floresça em nós sempre
E que Deus permaneça no controle
de nossas vidas, somente!
Bom dia, março, ...
Que a luz que brilha no amanhecer
nos dê imensurável contentamento e que, regada possa florescer nos dando alegria em todos os momentos para que possamos juntos, a cada novo dia renascer!
Bom dia, março, ...
E que em cada novo alvorecer
nossas almas, nossas mentes possam desfrutar do sabor
e em cada novo momento reviver
a alegria, a paz, a harmonia e sim o amor, inigualável amor!

Poetisa JanycleyFonsêca

Vazio a preencher

No espaço complexo do teu ser eu completo o vazio de não ser e
tento amar, ter você...
Na ânsia de querer, no medo de perder... na vontade insaciável de amar...
No silêncio do ar,
na eloquência da existência...
na indecisao de ser
apenas eu, preenchendo você...

JanycleyFonsêca

Meu passarinho

Num dia comum dei por mim
E estava a cuidar de você
Tão pequenino assim
Meu passarinho bebê

E o tempo foi passando, passando
E fui te vendo crescer
Cantando, gritando ou falando
Fazendo-me feliz, pode crer

Cada passo que eu dava
Sempre falando de você
Onde saía ou chegava
Outro assunto não podia ter

Seu assobio me fascinava
Enchia meu coração de Amor
Seu canto me animava

Às vezes até me tirava a dor

E hoje meu menininho
Já não o tenho comigo
Meu coração pequenininho
Chora ao lembrar do seu Pio

E consola-me a certeza
De que és o meu anjo da guarda
E que a sua sabedoria e beleza
Está em mim enraizada!

Janycley Fonseca

O monstro

Lembro
de um homem abandonado
que não guardava nem pegadas
nem o tempo
e não tinha medo de nada
nem dessa memória
insuficiente
só tinha medo do monstro
que inventou o morto
que o homem amava.

Contas

De agora para sempre
o corpo frágil arrebentado
como um colar de contas ao chão
uma vida inteira
onde os dedos tremulam
e o amor tem solo seco
marcado de destruição
uma criança
nunca sobrevive a uma guerra.

Um casal

No lugar dos olhos
os dois tinham o verbo
e mesmo assim uma sóbria paralisia
caminhavam devagar
era preciso não atravessar a cidade
nem atravessar nuvens
porque não trazia boa sorte
sorrir as palavras certas
porque pela boca saíam-lhes
exclamações
mas desejavam seguir
cheios de sentidos e emoções
lapidados pelas intenções
que ainda descobriam.
--

@sartief

APENAS PALAVRAS... TALVEZ!

Não preciso verbalizar em poesia
Pois, esse terreno é bem amplo
Onde os jardins florescem com ousadia
E as flores sorriem sem muitos planos...

Não há autoridade nas palavras
Porque não resisto às entrelinhas
Apenas firmo a aliança com a liberdade
De alçar voos altos... além das vontades minhas!

Karine Dias Oliveira
Nova Friburgo/ Rio de Janeiro

A felicidade de uma mulher.

A felicidade de uma bela mulher.
Não está quando ela casa.
Nem mesmo quando seu primeiro
namoro arruma.

A mulher não depende
do homem para ser feliz.
Nem mesmo das suas migalhas.
A mulher nasceu para ser livre.

A felicidade de uma mulher
está em si própria.
Ser independente, responsável
madura e feliz.

Uma mulher madura
é uma mulher feliz.
Homem não completa
a felicidade de uma mulher.

Mulheres sabem ser feliz.
Nem precisa d migalhas
para ser feliz.
Mulher nasceu para ser amada e valorizada.

Mulher doce é

Mulher é um doce.
Um doce bonito.
Bem doce em vidro.
É um caramelo.

Cheia de mistérios.
Mulher doce é.
Batata doce é a mulher.
Cheiro de mar ao ar.

Em pleno luar.
Doce e singela.
Mulher é bela.
Poeta é ela.

Doce poética.
Cheia de rimas.
É mulher maravilha.
Poeta danada.

Mulher doce é.
Doce é a mulher.
Poeta e danada
é a mulher.

Biografia:
Liécifran Borges Martins é uma compositora, escritora, parodista e poetisa brasileira. Técnica em Química pelo Instituto Federal do Espírito Santo IFES. Membra da academia interamericana de escritores (AINTE).

Lívia Santos Ferreira Graduada em Letras Português e Inglês – Lic./UFS Mestre em Estudos Literários – PPGL/UFS

A ela
Toda a vida só em seus olhos eu achava
O maior e mais puro amor do mundo
Aquele que jamais eu sentiria
Em nenhum outro possível olhar.

Encontrava o aconchego da infância
Os conselhos que eram sempre necessários
Vivia presa em seu olhar autoritário
De quem quer sempre nos proteger.

O que seria de mim sem seu amor?
O que seria de mim sem os beijos teus?
O que seria daquela que se perdia
Se não fosse tudo o que ela me deu?

Como não amar a razão da minha existência?
Como não amar aquela por quem eu persistia
Em realizar todos os sonhos que tinha
De um dia ser alguém melhor?

Para você dedico esse poema

Para você dedico todos os meus dias
É por você que vivo essa magia
De o amor incondicional permanecer.

É você
As esperanças já tinham ido embora
O amor já não fazia sentido
Só aquele ressentimento escondido
De sonhos que foram destruídos.

Quando não se esperava outra coisa
Apenas me encontrar comigo
Percebi que tudo fazia sentido
No momento em que encontrei contigo.

Quantas vontades ressurgiram em mim
Quantos medos desabrocharam de repente
Quantos sonhos voltei a querer viver
Quanto desejo de agora ser diferente.

Seu olhar iluminou aquela noite
Me fez enxergar um novo dia
Trouxe à minha vida mais alegria
De viver cada sonho que eu perdia.

É você quem nutre meus pensamentos
Aquele que me faz dormir tranquila
Que me traz a paz que precisava
Me transforma em alguém que não existia.

Soneto da Distância
Os elos do passado
Envolve-nos no presente
Transformando os meus dias
Em momentos sorridentes.

Como esquecer aquele
Que me acolheu com amor?
Fez feliz a minha vida
Mostrou-me o meu valor.

Mesmo com toda a distância
Ainda resta a esperança
De um dia te encontrar.

Tudo isso foi escrito
Com palavras do destino
Para aqueles que sabem amar.

A poesia me cai bem
Olivaldo Júnior

Não sei bem quanto a você
Companheiro de jornada
Que já vai bem longe o tempo
Em que cruzamos a estrada
Entre o amor e o movimento
De fazer da rima a espada!

Uma espada que não corta
Mas nos fere mortalmente
Como fosse a de Quixote
Cavaleiro bom, pra frente
Que passara por maluco
Mas deixou sua semente!...

A semente da poesia
Que a poesia me cai bem
Que a poesia faz nascer
Em mim mesmo só o bem
Sedução de alvorecer
Que, de noite, fica zen…

A poesia me cai bem
Cai em todos que a degustam
Fina flor que, embrutecida
Rasga a pele dos que custam
A encontrar sua morada
Mas, se a encontram, não se frustram.

Que a poesia nos cai bem
Faz crescer em nós a essência
Castro Alves, Carlos Drummond
O que vale é a paciência
De fazer dos versos pouso
De onde ecoa a consciência!

Poesia do professorado
Patrícia de Campos Occhiucci

Essa poesia vai para
A professora dedicada
Que todo dia se prepara
Numa aula explicada
Vai para lá e cá, não pára
Enfrentando a jornada
E para o docente exemplo
Da vida real que depara
Faz da escola um templo
Da sabedoria mais cara!
Que seu ânimo se renove
Com poesia, forma rara
Sua nobre missão aprove!

Voz
Patrícia de Campos Occhiucci

A poesia ama
Clama,
Faz a cama.

De uma dama
Brota a chama
Tira da lama.

Arte restaura
Luze a aura
Dom, apura.

Ela não mura
Até cura,
Remédio in natura.

Comemorar
Patrícia de Campos Occhiucci

Os confetes rimam
Línguas de sogra
Crianças se animam
Cada vela que sopra
Pedidos primam.

Comemoro o poema
Com a publicação,
É o barco que rema
A navegar, imaginação
Mais dele, esprema!

Bolo de chocolate
Parabenização,
Que a escrita trate
À ela, minha salvação!
A dor crônica combate.

DIAS DE MARÇO

08, da Mulher - vale mil esse dia;
12, da Mestra; e da Bibliotecária, a guardiã;
14, da Poesia, um dia que se irradia;

15, da Escola, um traçado destino;
20, da Fortuna, um dia de veludo e lã;
22, da Água, este bem cristalino;

27, dia não só de mormaço:
Do Circo, é nacional; do Teatro, mundial;
Salve, salve: Ao Ator e ao Palhaço!

29, de minha querida São Salvador,
Cidade sofrida, sofrida mas gentil.
Já o trinta e um, o golpe: é 1º de abril.

ronaldo ribeiro jacobina

NOVO TOM: ETÓLOGO

uns passarão
Quintana passarinho
Jobim passarim: asas ao som

ronaldo ribeiro jacobina

KHALO

Frida cala
Pinta deitada
As Cores falam

ronaldo ribeiro jacobina

MENINO PALESTINO

De bruços na areia, fila do pão
Inútil agora são as palavras
Punhal da dor em minh'alma crava

ronaldo ribeiro jacobina

Buscas
Rosangela Mariano
São Leopoldo RS

Pintou-se
em tela azul
a sutileza de
olhares mornos...
... em buscas
de aromas
e
sonhos...

Lágrimas ovaladas
banham
manhãs mortas...

Enquanto
em trinados
cinzentos,
o pássaro
liberto
voa em busca
de almas
rosas...

Instagram: marihanaescritora

Gil é uma metáfora forte
De belezas metafísicas
Com olhos de coruja
Contempla a cor do riso
O sentido do vir a ser
A rosa despida das folhas
O trem a apitar no coração
Levando uma passageira
De meia ansiedade e meio tom
A ideia de amar em Gil
Faz o Universo experimentar
A infância dos anjos
Porque Gil é ninfa entre florestas e minha alma tão pedra de Sísifo

rosângela trajano

ALMA

Alma fria e impura
Delicada? Até demais
Não és nobre,
Mas age como se fosse
Mal percebes o nada que és
Pobre alma!
Pensas que me importo
E nem pena és digna de ter

Alma nua e simbólica
Perturbada? Até demais
Não é mansa
Mas age como se fosse
Mal percebes que não me engana
Pobre alma!
Pensas que me importo
E nem nojo és digna de ter

Alma cega e tristonha
Arrogante? Até demais
Não é amiga, nem amante
És um ser sem importância
Que arranca qualquer paz,
Pobre alma!
Regenere-se.

(Samira Pires)
09/10/2008
Q6 EAFSC – SE

PRO SEU AMOR

Bastava o soar das canções de amor
Bastava o repentino som da voz
E queimava o sol e brilhava os olhos

Bastava um pacto, uma jura eterna
Bastava brincar de gente
E caía a chuva e molhava as pernas

Bastava acreditar nos restos
Bastava fingir verdade
E passava o vento e levava a vontade

Por Samira Pires
Em 15/05/2011
Casa Rosa Elze - São Cristóvão - SE

POESIA, POESIA

Poesia é alma, alegria
De quem falha pela boca
E pelo papel irradia

Poesia termo nobre
Que até mesmo o mais pobre
Dela leva poesia

Nada como sua presença
Tudo com você é louvor
Aqui paro e reparo

Aqui fico
E com você, poesia, vôo!

(Samira Pires) 07/06/2010 UFS – SE

Santosh Kumar Pokhrel do Nepal

OS SOLDADOS MÁRTIRES E O PASTOR

-porSantosh Kumar Pokhrel
(Nepal)

Os heróis caíram no chão,
por diferentes razões,
por diversas verdades também,
a franqueza de um era a mentira de outro
seu troféu cheio de certeza e falsidade
porque eles não sabiam pelo que estavam lutando
quem havia sucumbido
e perdido a vida.
Soldados!
A verdade eram dois caminhos, dois propósitos
Tambémhavia duas razões para matar e morrer
é por isso que a partir de hoje deixei de acreditar na sua verdade.
Uma guerra de falsidade que ambos lutaram
ambos foram assassinados.
O pastor pensava
Como os dois podem ir para o céu agora?
E ele tomou sua cruz com firmeza e rezou
para que conseguissem um lugar no firmamento.

Tradução de Márcia Batista Ramos

Pílulas para o Ano Novo

Para o Ano Novo,
Vou contar pra você.
Quero uma porção de pílulas
Para alegrar o meu viver.

Não se trata de pílulas comuns,
Fáceis de serem encontradas.
Mas pílulas de paz e tranquilidade.
Pílulas para amar e ser amada.

Pílulas para viver cada dia
Com minha família querida,
Para sentir a presença de Deus
Nas coisas simples da vida.

Pílulas de muita fé,
Que me deem ânimo para lutar,
Trilhar novos caminhos
E meus objetivos alcançar.

Pílulas de compaixão para os meus dias
Para agradecer por cada segundo vivido.
Terei zelo com as palavras ditas,
Em cada abraço e olhar dado e recebido.

Só preciso dessas pílulas
Para o ano novo.
Um feliz 2024
Desejo a você também!

Que todos recebam essas pílulas de presente.
Amor, paz, saúde, gratidão e alegria.
Com elas, tudo isso você consegue rapidamente.

Biografia:
Thais Faustino Bezerra - Gosta de escrever e compartilhar girassóis em Escrita da Girassol (@escritadagirassol).
Gratidão, Deus!!!!

Fonte: Elaborado pela Autora, com base nos recursos gratuitos do Canva (2024).

Víctor dos Santos (Victor Santos), é natural de Nossa Senhora da Glória/SE e reside em Sítios Novos –Poço Redondo/SE, Estudante do Ensino Médio. É Estudante Jovem Monitor. Textos publicados em algumas Antologiase Revistasdentro e fora do estado, participante de concursos literários.

CACHOEIRA DAS ALMAS

Hoje eu olhei pro espelho, e foquei nos meus olhos, que refletiam as janelas da minha alma, apedrejada pelo tempo, marcada por uma era de fogo.
Orei para amenizar o sofrimento, mas do céu só me caiu a angústia, a alegria sendo tirada das minhas próprias custas, revela o tipo de ser sem sentimentos.
O tempo passa como uma fera audaz, que estraçalha a sua presa pois sabe que é capaz, de fazer quem quer que seja, perecer e não ter paz.
Em magnífico esplendor brilha a mais pura alma divina, contraposta pela a mais perversa forma de vida, dançando um balé ao pôr do sol em um mundo sem Deus.

NA POESIA

Na poesia, o mundo se revela,
Em versos que tecem a realidade,
Eleva-se a alma, voa-se sem asas,
Nas asas do sonho, na pura verdade.

É o eco dos sentimentos mais profundos,
Onde a dor se transforma em melodia,
E a alegria, em cores e matizes,
Pintando o universo com poesia.

Na poesia, o tempo se desfaz em versos,
E o espaço se encolhe diante da mente,
Cada palavra, uma semente, um universo.

É o canto da alma, a voz que nos guia,
Na vastidão do ser, a luz que nos ilumina,
Na poesia, encontramos a eternidade.

FEITA DE VERSOS

Eu sou poesia, feita de versos e rimas,
Um amálgama de sentimentos e melodias,
Sou o eco das almas, das mais puras aspirações,
A expressão mais bela das nossas emoções.

Nas minhas linhas, encontra-se a beleza,
Das flores que desabrocham na natureza,
Sou o suspiro dos apaixonados,
E o grito dos corações machucados.

Em cada palavra, uma pintura,
Que retrata a vida com ternura,
Sou o reflexo do mundo, da sua complexidade,
E também da simplicidade.

Sou a voz dos que não podem falar,
A esperança dos que desejam sonhar,
Eu sou poesia, eterna e imortal,
No coração daqueles que a sabem amar.

ECO SUTIL

Brasil, terra de encantos mil,
Onde a poesia corre em rios de emoção,
Em cada verso, um eco sutil,
Da alma que pulsa com paixão.

Nas cores da nossa natureza exuberante,
Na dança dos ritmos que nos embalam,
Na voz do povo, cheia de esperança vibrante,
A poesia brasileira se eterniza e não se acaba.

Dos versos de Drummond à melodia de Vinicius,
Das rimas de Cecília ao samba de Cartola,
A diversidade é a nossa maior riqueza,
E em cada poema, uma história se desenrola.

Brasil, terra de poetas e trovadores,
Onde a arte é um símbolo de resistência,
Na poesia brasileira, encontramos amores,
E a essência de uma imensa vivência.

Ybeane Campos Moreira nasceu em 1985 no distrito de Nova Brasília, Município de Ribeirão do largo, Bahia. Membro 0872 da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB)Membro cadeira 41 e da Academia Interamericana de escritores (AINTE), Autora dos livros: Eu, Poesia/ Eu, tu ,ela, nós ,mulheres /Pedro e as letras do Alfabeto/ Pedro aventureiro e galinha Bibi, coautora do livro Entre sonhos e travessuras, possui várias publicações de poesias, poemas, textos e artigos publicados em antologias, coletâneas, revistas nacionais e internacionais. Mãe de Pedro, pedagoga, assistente social.

Anestesia
Matile Facó

As emoções eu guardo bem no fundo
E para a dor, encontro um alívio profundo
Com álcool, mulheres e noites sem fim
Eu esqueço o que sou e o que já foi um dia ruim

Em cada gole, sinto o corpo amortecer
Em cada mulher, um pouco de prazer
A noite que nunca acaba é meu refúgio
E assim eu fujo do meu próprio saber

Mas as memórias me assombram mesmo assim
E mesmo em meio ao caos, eu sinto o peso em mim
As pessoas que cruzam o meu caminho são vazias
E as minhas interações com elas são apenas cortesias

E assim eu sigo, nessa vida sem sentido
Anestesiando minhas emoções, fingindo que estou vivo
Mas a cada dia, a cada noite, me sinto mais vazio
Até que um dia, quem sabe, eu desapareça em um desvio

Quatro estações

Vi um violinista sendo abordado no metrô.
A norma proíbe qualquer tipo de negócios no meio das linhas.
Tocar violino e sair pedindo contribuições é um negócio.
O violonista altercava e tocava notas de música clássica em protesto.
Veio um guarda. Veio outro guarda.
O violinista argumentou com os guardas e o público.
Os guardas argumentavam com o violinista e o público.
Após três, quatro estações, vieram mais guardas, levaram o violinista, seu violino, sua caixa de som,
Para fora do trem.
Ganhar a vida é difícil.
Manter as normas do trânsito e das linhas de trem é difícil.
A vida do público é difícil.
Em algum momento aquele, ou outro violinista, ou um trompetista, ou um saxofonista, ou um tocador de bongô, ou um beatboxer,
Vai tentar entrar nos trens de novo com música não permitida.
A vida está difícil.
A vida do público, dos guardas, dos tocadores de todo tipo de coisa está difícil.
Não é fácil.

Nicolas Vladimir

O Poeta

O poeta se encontra entre o céu e o mar
Se arrisca entre um verso
E um reverso
Se arrisca em,
Uma dança e
Uma contradança,
Ele o poeta traz consigo
Um brilho inigualável
É o brilho da alma
É o brilho dos sonhos
Ele o poeta vive um momento arrebatador
E mergulha sua vida nos ecos do infinito
E toca ao céu sem deixar de tocar ao mar...
E toca lá no fundo da alma
Dos sonhos e da poesia...

Rita Dayrã Murada de Sousa Silva, brasileira, maranhense, reside em Araguaína/TO, funcionária pública, Advogada, Acadêmica da Academia de Letras de Araguaína-ACALANTO desde 2014, ocupando a cadeira de nº23 ao qual tem como Patrona Maria Clara machado.

A Cadeira Preguiçosa

A cadeira preguiçosa ,
Se encontra sozinha na varanda
E ela abre os seus braços
E se sente livre
Pronta para voar,
Como os pássaros
Livre...Livre...Livre, para amar...
Livre...Livre...Livre, para sonhar...
Livre...Livre...Livre,
Como o vento que a percorre
E se renasce
E se renova...
Se torna um doce aconchego
Um doce afago
A cadeira preguiçosa
Se encontra na varanda
A espera de quem possa
Se sentar nesta cadeira
Que ainda, sente falta
Do aconchego do seu dono
Enquanto o seu dono não chega
Ela espera ser tocada
Pelo vento...elos raios de sol
E se entrega a noite
E se encanta com o brilho da noite
E se renova na varanda...

Rita Dayrã Murada de Sousa Silva, brasileira, maranhense, reside em Araguaína/TO, funcionária pública, Advogada, Acadêmica da Academia de Letras de Araguaína-ACALANTO desde 2014, ocupando a cadeira de nº23 ao qual tem como Patrona Maria Clara machado.

TERRA DE POESIA
Matile Facó

Na terra de poesia que me abraça,
Onde os versos fluem como água escassa,
Eu vagueio pelas ruas escuras e sem brilho,
Em busca de histórias que me deixem tranquilo.

Em becos sombrios encontro almas perdidas,
A lutar com palavras, feridas, esquecidas,
Em cada esquina, poetas despedaçados,
Lutando por um mundo onde sejam amados.

Nas tabernas sujas, abastecidas de álcool,
Onde a tristeza é vendida como um lençol,
Sentado ao balcão, escrevo versos amargos,
Com rimas que ecoam como gritos amarrados.

A vida é um circo decadente e cruel,
Onde a dor se mistura com a rima do papel,
E na terra de poesia, o coração dilacerado,
É o troféu de cada verso gritado.

As ruas sujas são palcos de inspiração,
Onde a miséria se transforma em criação,
Eu, um mero espectador dessa decadência,
Escrevendo poesia com a alma em emergência.

Nas entrelinhas das fachadas descascadas,
Sussurram segredos e histórias mascaradas,
A cidade é um livro aberto e sem fim,
E eu sou o poeta que a descreve assim.

Na terra de poesia, encontro meu abrigo,
Onde as palavras são minha arma, meu castigo,
E quando as rimas ecoam no vazio da noite,
Sinto-me vivo, mesmo que o caos me açoite.

Então, brindo à terra que me faz poeta,
Às palavras que me guiam em cada fresta,
Na busca incansável por um pouco de beleza,
Nesta terra de poesia, construo minha fortaleza

Poema de Amor à Mãe
Matile Facó

Ela é a luz que ilumina a escuridão
Um abraço quente em noites de solidão
A força que move o mundo e o coração

Mãe: um verso de amor, uma poesia perfeita
Com sua voz doce, seu amor nunca se deita
Sua alma transborda afeto, sua presença é feita

Seu amor é um escudo contra as agruras da vida
Um conforto nos momentos de dor e de partida
Uma chama que nunca se apaga, que nunca se esvai

Ela ensina a amar, a perdoar, a ser gentil
A ser forte, a ser corajoso, a lutar pelo que é vil
Ela é o exemplo vivo de amor e de carinho sutil

Mãe: um verso de amor, um poema que toca a alma
Sua presença é um bálsamo, sua ausência é uma falta
Ela é o anjo que guia os passos, a força que acalma

E quando a vida chega ao fim, e tudo é escuridão
O amor de uma mãe é a luz que traz a salvação
Mãe: um verso de amor, uma poesia sem fim, sem conclusão

Volte A Sua Essência
Está na hora de voltar a sua essência
Volte a sonhar
Volte a amar
Seja sempre protagonista
Da tua própria história...

Rita Dayrã Murada de Sousa Silva, brasileira, maranhense, reside em Araguaína/TO, funcionária pública, Advogada, Acadêmica da Academia de Letras de Araguaína-ACALANTO desde 2014, ocupando a cadeira de nº23 ao qual tem como Patrona Maria Clara machado.

Quatro estações

Vi um violinista sendo abordado no metrô.
A norma proíbe qualquer tipo de negócios no meio das linhas.
Tocar violino e sair pedindo contribuições é um negócio.
O violonista altercava e tocava notas de música clássica em protesto.
Veio um guarda. Veio outro guarda.
O violinista argumentou com os guardas e o público.
Os guardas argumentavam com o violinista e o público.
Após três, quatro estações, vieram mais guardas, levaram o violinista, seu violino, sua caixa de som,
Para fora do trem.
Ganhar a vida é difícil.
Manter as normas do trânsito e das linhas de trem é difícil.
A vida do público é difícil.
Em algum momento aquele, ou outro violinista, ou um trompetista, ou um saxofonista, ou um tocador de bongô, ou um beatboxer,
Vai tentar entrar nos trens de novo com música não permitida.
A vida está difícil.
A vida do público, dos guardas, dos tocadores de todo tipo de coisa está difícil.
Não é fácil.

Nicolas Vladimir

Paralelas

Abaixo de mim, a Paralela engarrafa.
Carros, ônibus e motos,
E o que mais o Detran permita,
Se apertam nas vias de ida e vinda,
Rastejando lentamente até seus destinos.
Acima deles, o metrô,
Embora feito para evitar isso,
Engarrafa de seu jeito.
As "pernas, brancas, pretas, amarelas",
Que o poeta descreveu lotando bondes em sua cidade,
Lotam nosso metro e seus túneis,
Em escala tal que o deixaria sem palavras.
Pelo menos, apesar de apertados um com os outros
Aqui em cima,
Estamos em situação melhor
Do quem pegou os ônibus e vans lá embaixo,
Que está engarrafado duplamente,
De gente dentro do carro,
De outros carros ao redor de seu carro.
Apertados vamos,
Mas pelo menos vamos rápido,
E com boas baldeações ao fim do caminho.
Fico triste, porém, pelos nossos planejadores urbanos:
Eles pensam metros, trens, BRTs, monotrilhos, carros voadores e estações de patinetes iguais as da Faria Lima,
Tentando desafogar o nosso trânsito:
Porém tudo o que os coitados conseguem,
E amontoar um engarrafamento em cima do outro!

Nicolas Vladimir

Poesia: Confissões

É meio irônico e engraçado o que eu vou falar para você, eu deveria ter guardado. Mas o meu coração é como um cartão clonado que em meio as situações passa todo o crédito em emoções que foi involuntariamente liberado, talvez eu seja um abestalhado que está apaixonado... Entregando todas as cartas na mesa como um aprendiz que nunca tinha jogado, estou me sentindo meio frágil, meu pensamento não tem sido comportado, vou confessar agora para você, só espero que lá na frente eu não seja consumado, por favor não conte pra ninguém... Pois já estou desesperado, não posso guardar isso somente comigo e sentir que com você isso deveria ser brevemente compartilhado, é que por você eu sou capaz de aceitar tudo calado, por você eu sou capaz de comprar tudo que você precisa e deixar o meu saldo zerado, por você eu resolvo todas as suas situações só para ficar despreocupado. Até entregaria a minha vida por você diante de um assalto, eu veria você dançar na avenida diante de muitos aplausos. Se a sua sapatilha arrebentasse eu lhe entregaria o meu calçado e voltaria para a minha casinha muito feliz com os pés descalços, eu relembraria o nosso passado mesmo após de 10 anos terminado, mesmo que isso não tenha mais nenhum significado, mesmo sabendo que o nosso caso tenha me prejudicado, eu sou capaz de ter você novamente na minha vida e acabar de vez com o meu humilde legado, não sei o que você fez comigo mas tenho a certeza que não foi trabalho, acho que foi a maneira diferente que você tinha me tocado, acho que foi por isso que fiquei encantado. Deixa eu tirar a prova disso, fica novamente ao meu lado, por você eu sou capaz de destrancar aquele sentimento que já estava vedado, por você eu desmarco a data do casamento que eu já havia marcado, eu perdoou a sua traição com o meu advogado. Foi pura discaração mas vocês dois haviam negado, por você eu posso refazer tudo mesmo estando cansado, pago a sua faculdade independente do resultado, posso comprar para você aquele sonhado carro? Independente se o valor estiver muito elevado? Eu não estou nadando em dinheiro, mas para você eu me transformo em um mágico... Ver você muito feliz sempre foi o que eu tinha sonhado, você é um sonho Mal-acabado, eu me sentia abençoado, vivíamos tão felizes... O que será que em mim tinha faltado? Mesmo com o coração em pedaços eu sinto que a gente ainda pode refazer tudo pelo contrário. Esquecendo as decepções e principalmente o que tinha me frustrado, meu coração ainda te chama de amor, ele sempre foi seu esse ordinário, mesmo depois que a gente já havia conversado... Ele nunca superou você, ele nunca havia lhe abandonado.

Luan Souza Poesias

Poesia: Amizade colorida

Ela é a minha querida amiga já faz um longo tempo... Temos dez anos de pura amizade, alguns vizinhos já nos flagraram pelados em diversos movimentos e sempre rolou boatos que a gente têm sentimentos, que nós se envolvemos sem cabimentos e que nós estamos sempre cobertos de maldade, a gente nunca negou os envolvimentos pois quebraram a nossa privacidade, ao nosso redor não ligamos para o que está acontecendo... Pois só ligamos para a nossa reciprocidade, maldade é eles que estão tendo. Por julgar a nossa intimidade, não se importamos se eles estão desenvolvendo críticas, o que importa é eu e minha grande amiga curtir a nossa bela vibe, não sabem um terço da nossa história e só querem falar atrocidade, ninguém lembra do dia em que eu estava muito triste e ela me acolheu também superando um grande baque, o pai dela morreu e eu fui vítima de uma atitude covarde... A minha mulher me traiu em cima da laje, ambos se superou com uma forte reciprocidade de carinho, cuidado, afeto e força de vontade, ninguém lembra mais que ela era de outra cidade. E que estava aqui em Salvador só de passagem, foi no momento em que ela chegou aqui na maior tranquilidade, recebeu uma mensagem da irmã mais velha e relatou a fatalidade, a gente se encontrou na praça da liberdade... Ambos sofrendo tanto, uma verdadeira catástrofe, e foi nesse momento de muita angústia e fragilidade que fomos conversando e se conhecendo trazendo a tona todas as nossas realidades, falamos sobre tudo com toda a sinceridade, criamos rapidamente muita intimidade, ela passou a frequentar a minha casa com muita intensidade... Conversava comigo nua com toda liberdade, e foi assim que fomos criando costumes e hábitos que saíram da normalidade, como por exemplo: beijos de língua na frente de esquina próximo a boate, depois disso todos acham que a gente é um casal que não se assume por causa da nossa a proximidade, dizem que a nossa troca de carinho na verdade é uma verdadeira troca de sacanagem, direto ela me procura para matar a saudade e a louca ansiedade, mas não para por aí... Ela também me procura para matar a vontade, a maioria das visitas dela é cinco minutos de conversa e o resto é sexo selvagem. Sempre ela vem com desculpas que para ela é de extrema necessidade, então eu vou em cima dela e mato toda a vontade, três horas eu dentro dela sem perder a potência e nem a velocidade, fazer ela gozar para mim é de muita responsabilidade... Ela já afirmou que se um dia ela não gozar comigo ficará com mais dê cinco anos de inimizade, por isso que toda vez em que ela aparece eu não penso em piedade. Eu sempre indo fundo e cada dia mais duro olhando para ela com muita seriedade, meus dedos dentro dela é algo bem suave, minha língua dentro dela é a melhor prova de lealdade, a gente transando em um quarto espelhado é sinônimo de vaidade, ela sugando o que ainda resta de mim é significado de solidariedade, ela sentando sem parar representa prosperidade, nós dois suados e nos amando representa atividade, ela chupando e se dedicando a todo momento ativa a minha imunidade. Amo pegar ela de lado e ver ela se contorcendo com o meu dedo na boca e sem nenhuma estabilidade, direto ela me procura para matar a saudade e a louca ansiedade, mas não para por aí... Ela também me procura para matar a vontade, quando ela fica de quatro eu vejo muita notoriedade, quando ela olha para trás e me ver tirando a camisinha eu percebo a sua felicidade, me excito ainda mais quando ela afirma que quer ver até onde vai o meu tesão e a minha capacidade, carrego ela com muito tesão e sem nenhuma dificuldade. Boto nela com bastante pressão por isso que ela nunca dúvida da minha habilidade, muita das vezes ela não consegue botar os pés no chão pois eu pego ela com muita perversidade, ponho novamente a calcinha dela e o sutiã no mesmo lugar demonstrando o meu respeito e o meu ato de humildade. Direto ela me procura para matar a saudade e a louca ansiedade, mas não para por aí... Ela também me procura para matar a vontade, os vizinhos sempre vão nos julgar, afirmam que é iniquidade, outros vão falar que é falta de maturidade, já ouvir uns dizerem que é falta de sensibilidade. E nós afirmamos que tudo isso é simplesmente atitudes de amor de uma verdadeira amizade.

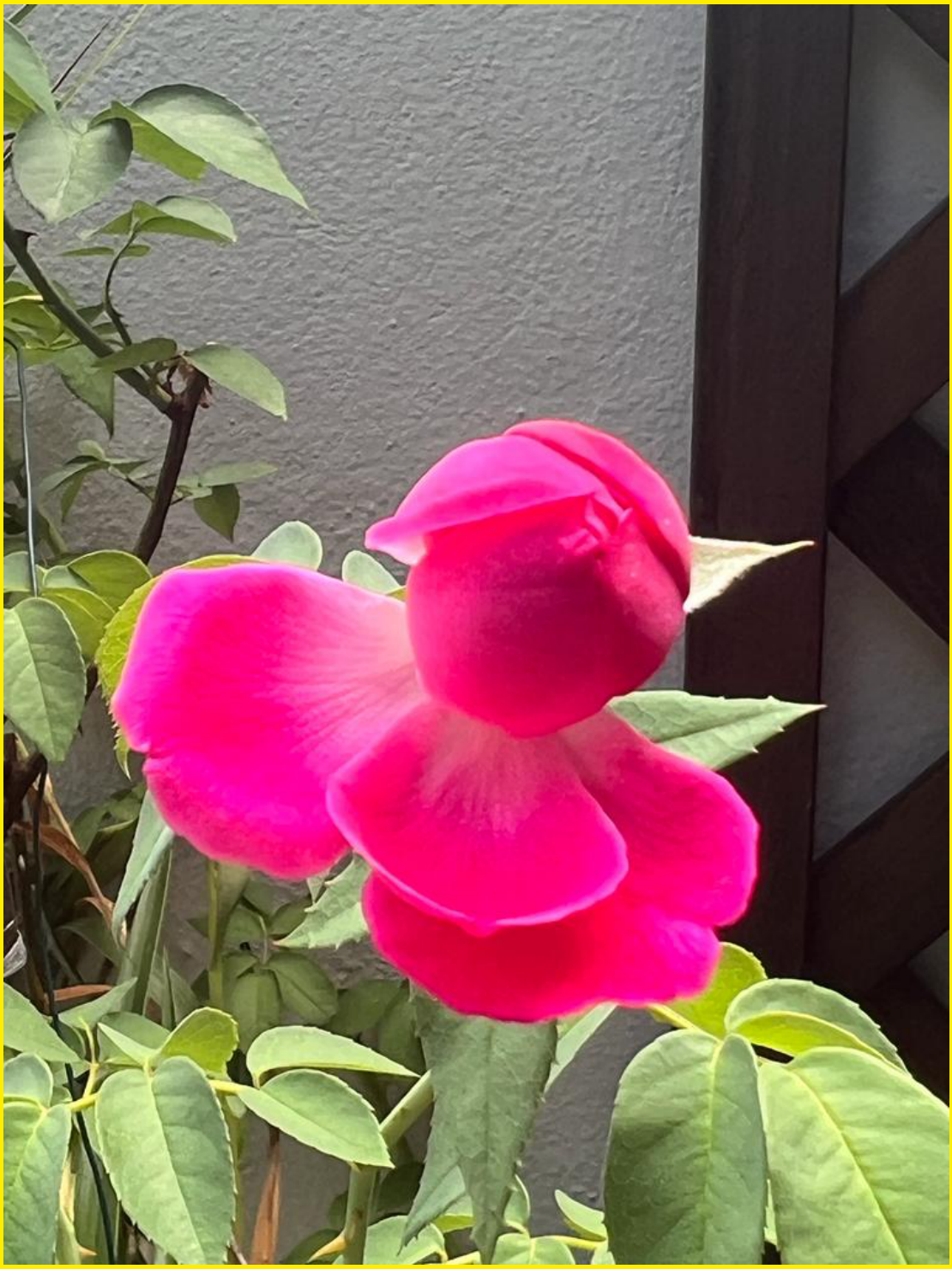
Luan Souza Poesias

Poesia: Amor das antigas

Eu lembro muito bem daquela época, a gente era jovem... Você tinha vinte anos e eu tinha vinte e sete, nós dois com os hormônios a flor da pele assistindo um belo vídeo em vídeo cassete, o clipe de top gun na locação de flash black, e naquela época era apenas só um teste para que vieste a forte atração do amor, do tesão que até hoje só cresce, lembra de quando você usava aquela calcinha bege? Eu tirava com os dentes e você tirava todo o seu estresse, minha língua molhada dentro de você sempre foi o seu poderoso leque. Até hoje você sente um enorme tesão e goza tão breve, lembro de quando você brincava de fazer greve... E o meu menino rugindo por você aguardando pelo belo momento em que você desce, até o momento em que você amolece e adormece de tanto prazer, amo lhe ver ferver, desde aquela época ao anoitecer. Sinto seus lábios contraindo e eu fico todo me sentindo... seus lábios até hoje são suaves como uma pele de lebre, e sempre me aquece, amo quando você fala: não se mexe, eu todo arrepiado tentando segurar aquilo que você bebe, com você eu me sinto um mestre, profissional do frete... muitas das vezes eu não aguento quando você mexe e quando você fala: me mele, muita das vezes você senta com tanta violência que o meu menino mela tanto e fere, deusa oeste me chupando fico mais leve, fico muito louco quando você fala: não para, vai mais forte... Mete, desde aquela época você fica fascinada quando o meu menino se ergue, desde aquela época que eu quero ter um filho com você que se chamará Guilherme, desde aquela época você fala para mim: se conserte, me consertarei depois que os meus pés pegarem fogo andando pelos mares do Rio Jordão ou andando pela neve, desde aquela época que eu faço tudo o que você pede. Hoje em dia não é diferente o nosso amor floresce, a desilusão se aborrece, não temos medo somos rebeldes, você se entrega para mim toda nua e crua como uma safada garçonete, todas às vezes que nós transamos insanos ficamos grudados feito chiclete, você fica agoniada e louca de amor querendo que eu penetre, professora safada quando será o próximo semestre? Até hoje eu estudo cada parte de você com muito prazer por isso que você não me esquece, por isso que me prefere... Pois então assim conserve, esse grande amor das antigas que sofreu, cresceu e muitos julgaram. Mas que hoje em dia nenhum tipo de mal infernal nunca mais interfere.

Luan Souza Poesias

Eu me chamo Luan Araújo de Souza mais conhecido como Luan Souza Poesias, conheci a bela arte da poesia em 2015 e acabei me apaixonando pela arte, e foi em 2017 que eu fiz o meu primeiro poema oficial e a partir desse ano eu nunca parei de escrever, amo esse dom e pretendo nunca parar de poetizar a vida.



Poetrix
(Poesia minimalista)
cirandapoetrix.com.br

Ciranda "VELHICE"
Guardião: Andréa Abdala
Data: 04/02/2024

Ainda que o tempo nos mostre nossas fragilidades como humanos e finitos que somos, o envelhecimento possui suas glórias, festas e encantamentos.
Viver é um destes encantamentos. Todos nós queremos viver, mas para isso é necessário a contagem dos anos.
A vida é uma dádiva que só quem envelhece consegue desfrutá-la.
Ser velho ou estar velho, são duas situações distintas que cabe a cada um escolher. São caminhos de uma trilha divina.
Velhice não é sinônimo de incapacidades e dependências. Coisas envelhecem e são valorizadas em leilões.
Pessoas envelhecem e sofrem discriminação, etarismo. A finitude faz parte do processo.
Não seremos eternos.
A maneira como envelhecemos nos diz sobre nosso íntimo. Sigamos sorrindo, passando por etapas.
Doenças... todos as terão, cuidemos delas.
Nenhum corpo permanece jovem nesta linda viagem: vida!
O mais importante de tudo é o teu espírito. Deixe-o brilhar!!

Para degustar e deixar que nossa alma seja invadida pela poesia do Mia Couto

Velho não
Entardecido, talvez
Me tornei antigo porque a vida,
tantas vezes se demorou
E eu a esperei
Como um rio aguarda a cheia
(Mia Couto em Adiada Enchente)

C002. MEMÓRIAS @Luciene Avanzini
dissipa-se o tempo
rugas contam histórias
sabedoria veste séculos

C003. MARCAS DE VIDA @ Cleusa Piovesan
Vão-se os jovens anos
rugas e vivências registram dores
biografia escrita em lágrimas

C004. ESPELHO @Marilia Tavernard
Refletem-se as rugas
Anos de experiência cicatrizados
Vivo feliz a velhice

C005. TEMPO QUE PASSA @Beth Iacomini
vastidão se encurva
bonsai da vida... escultura
vivo trigais

C006. OH, REBELDIA! @Soroka
Tempo afronta ilusões
Ponteiros fustigam desejos
Insurreição rejuvenesce

C007. INFÂNCIA SEM FIM @Soroka
Rugas entalhadas pelo tempo
Máscaras ocultam verdades
Criança sempre presente

C009. O QUE É O QUE É? @ Margarida Montejano
Nos cabelos, neve
Filme do vivido nos olhos
Profissão, vida.

C010. LIBERDADE ETÁRIA @rosina
Olhos insones
Brancos fios de vida
Amanhã renasço enfim

C011. QUEM SOU EU @Marilia Tavernard
Rugas impressionam
Experiências ressaltam
Hoje sou mais do que fui

C012. TEMPO CRUEL @Marilia Tavernard
Neve nos cabelos
Passos mais lentos
Solidão

C013. HERDEIRO DO HERDEIRO @ Cleusa Piovesan
Teve vida medíocre
felicidade não estava à venda
velhice de lamúrias

C014. ENVELHECER @Maria Correia
Pele me conta os anos
Canção de ninar me embala
Florescer semente é meu futuro

C015. DESPEDIDA @Maria Correia
Adormeço no útero da terra
Alma se torna semente
Olhos voam para longe

C016. FINITUS @Rita Queiroz
Luas se transmutam em fases
Rios correm para o mar
Fim e começo refletidos no espelho

C017. UMA VIAGEM CHAMADA VIDA @Rita Queiroz
Ocasos entardecem os olhos
Filigranas marcam a pele
Anos brindam infinitos

C018. ENVELHECER @Rita Queiroz
Verões iluminam olhares
Outonos acendem desejos
Invernos fecham primaveras

C019. TESTEMUNHO @Soroka
Longa estrada para o tempo
Vida é carrossel de estações
Sapiência ilumina caminhos

C021. RETRATO DA VELHICE @ Andréa Abdala
Meus lábios seletos
Medos cederam a vez
O amanhã é todo agora

C022. SAPIÊNCIA @ Cleusa Piovesan
Mãos denunciam idade
"retinas fatigadas'" de conflitos
sorriso zomba do tempo

C023. PASSA O TEMPO @Maria Correia
Coração sem medos
Flor guardando meu passado
Cansaço sem convicção

C024. RUGAS DO TEMPO @Danda
não brinco mais
na finitude cheguei
lobas voltam à casa

C025. TRAJETOS HUMANOS @rosina
Sulcos e veias
Caminhos bordados
Pele em mapa vivo

C026. SOPRO FINAL @Maria Correia
Luzes se descolam dos olhos
Pausa preta e branca
Voo do embrião envelhecido

C027. TEMPO VAGABUNDO @Danda
esqueci do outono
primaverei aos loucos
tantos anos... ruguei-me

C029. EFÊMERA VIDA @Margarida Montejano
Invisível cuidou de tudo
Rugas vieram com os filhos
O tempo passou na janela.

C030. TRISTE REALIDADE @Margarida Montejano
Idade já não sabem
Sonham camas quentinhas
Sobreviventes das ruas.

C031.NO TREM DA VIDA @Margarida Montejano
Passam as estações
Pessoas descem e sobem
Fugimos da despedida.

C032. AO ENVELHECER @ Andréa Abdala
Os risos são fartos
Medo, agora algodão
Muito a vida me amou

C033. DOS SESSENTA À ETERNIDADE @ Andréa Abdala
Meu tempo agora curto
 Histórias amiúde
Bate um sol no peito

C034. 90 ANOS @ Andréa Abdala
Colhi talentos em mim
Distribui sombras aos meus
Meu Deus fez mais

C035. VIVER O MOMENTO @Soroka
Vivo um dia a cada vez
Instantes são diamantes
Tempo é grão de areia

C037. FELIZ CALENDÁRIO @carmem_galbes
Tempo com vida
Menos está por vir
Agenda repleta se agora

C038. A DOR DA VELHICE @ Cleusa Piovesan
Experiência relegada
sem valor na estação da sapiência
derrete-lhes a neve dos cabelos

C039. ENCONTRO COM A PAZ @ Cleusa Piovesan
Já não "dão murro em pontas de facas"
o silêncio é seu tesouro
a idade traz sabedoria

C040. BAGAGEM @Soroka
Memória é mural de emoções
Momentos semeados frutificam
Néctar da vida conduz adiante

C041. BATALHOU NA VIDA @claudiotrindade
construiu tranquilidade
determinava tarefas
dorme em cinzas

C042. SORRISOS OU LÁGRIMAS @claudiotrindade
mascara o ser
esconde o eu
Cataratas turvam a visão

C043. VELHICE MÁGICA @Nanda Chinaglia
fios de lua na cabeça
jardim de antigas memórias
o tempo entre prantos e pérolas

C044. SEM IDADE LIMITE @claudiotrindade
corpo declina atenção
bem estar mental
demência chora

C045. REENCONTRO @Soroka
Brisa presentifica ausências
Olhos desaguam emoção
Mãos tricotam reencontros

C046. BAILE SEM MÁSCARAS @rosina
Balançam os ossos
A dança ressuscita
Vovó de pés infantes

C047. PASSAR DO TEMPO @Rita Queiroz
Fios de prata bordam os cabelos
Marcas do tempo transbordam
Me reconheço nas memórias

C049. LONGEVA IDADE @Marcelo Marques
Experiência de vida
Sabedoria da alma
Vida é breve sopro

C050. DEPOIS DO DEPOIS... @ Cleusa Piovesan
Velho ou idoso... não importa
cérebro é de Einstein com Elon Musk
corpo... crocante como Helma Chips

C052. VOVÓ CORA… LINA @ronaldorjacobina
Encantadora
Sábia sabia sabiá
É terna menina

C053. IDADE AVANÇADA @ Margarida Montejano
Guardiã da sabedoria
Longevidade
Medo de vivê-la

C054. VOVOZINHA @Danda
histórias contadas
pardais na vozinha
acasos de um menino

C055. PRAZEROSAS ESTAÇÕES @Angela Ferreira
nos cãs a felicidade
olhar vislumbra horizonte
tênue sazonar

C056. SOPRO DE VIDA @Maria Correia
Alma brinca de roda
Adeus em pequenas doses
Eu que não envelhece

C057. NARRATIVAS @Maria Correia
Velhos contadores de causos
Baú recheado de aventuras
Pote de ouro no fim do arco-íris

C058. JOVIAL EM IDADE AVANÇADA @ronaldorjacobina
Solto a tristeza no vento
Vida é pra ser bem viVida
A todo momento, reinvento

C062. LONGEVO @Beth Iacomini
olhar de ver belezas
sabedoria de enxergar
astúcia de ser águia

C063. VOVÓ ALICE @Beth Iacomini
cochilos no alpendre
hora do banho de Sol
espreguiços de pérolas da memória

C064. SOMMELIER DO TEMPO @Michael Douglas
Embebedo-me de vida
Amargor, doces lembranças
Envelhecer como um bom vinho

C065. AMPULHETA @Michael Douglas
Caminho a passos lento
Anos ficam pelo caminho
Um dia tudo vira PÓesia

C067. BELEZA NO TEMPO @Luciene Avanzini
Multiplica-se a prata
Reflete-se sabedoria
Doce olhar acolhedor

C069. SABEDORIA DA IDADE @ Andréa Abdala
Caminho entre memórias
O jardim pede meu olhar
Sou o que rega as sementes

C070. PARE, OLHE, ESCUTE @ Margarida Montejano
Lembranças tatuadas na alma
Olhar fala mais que a boca
Atenção é alimento vital

C071. PAISAGISMO @carladefaria
sobre fina pele pulsa a floreira
paleta no ninho de fios brancos
ainda rego sonhos

C073. APRENDIZAGEM DO ENVELHECER @Beth Iacomini
estudar a si mesmo
conhecer-se em plenitude
arte das mais difíceis

C075. VISÕES ALTANEIRAS @Beth Iacomini
sabedoria solta do tempo
rugas, marcas do que se foi
idoso... exuberância interior

C076. TÁ DE BOA @ronaldorjacobina
Prata no cabelo
Ouro na boca
Beber a vida até a última gota

C077. MINHAS BAGAGENS @ Andréa Abdala
Memórias rendadas
Narrativas e adereços
Viajo nos braços das horas

C078. TERCEIRA IDADE @Beth Iacomini
termo senil
poetas dizem Idade Maravilhosa
abundância de inspiração

C081. TANTAS PRIMAVERAS @Kika
venci espinhos
abracei rosa dos ventos
ainda sonho com cheiro de flor

C083. CONFISSÕES ANCIÃS @carladefaria
você espelho me vê
chuva prateada nos cabelos
viver agora não espera

C084. VELHICE @lorenzo
Permitir que tudo pode
Sol é de cada um
Vida imensa para todos

C085. VELHICE @Rogério Marques
Rugas de experiência
Carga de conhecimento
Aprendizado trancorrido no tempo

C086. IDOSO @Rogério Marques
Generoso pela idade
Ídolo do saber sóbrio
Toda idolatria, puro merecimento

C087. VELHICE ... BOM PENSAMENTO @ Rogério Marques
Ser abençoado
Idade iluminada
Conexão tempo-espaço

C088. TER MAIS IDADE @lorenzo
Pouco de muito é mais de todos
Som da vida se propaga ao longe
Todos escutam um ainda além

C089. MEMÓRIAS DO TEMPO @contosvida
Caminhos enrugados
Passos lentos
Sorriso de experiência

C090. ECOS DO PASSADO @contosvida
Rugas marcadas
Olhos cansados
Sussurros da jornada

C091. TESOUROS VIVIDOS @contosvida
Histórias entrelaçadas
Coração sereno
Tesouros do tempo

C092. LONGA CAMINHADA VIDA ADENTRO @maritta
Dar calma ao relógio
Ver cores no ócio
Baú de saberes

C093. C000. PLATINADOS @néctar dos anjos
Fios
Aura sábia
Transbordante vigor

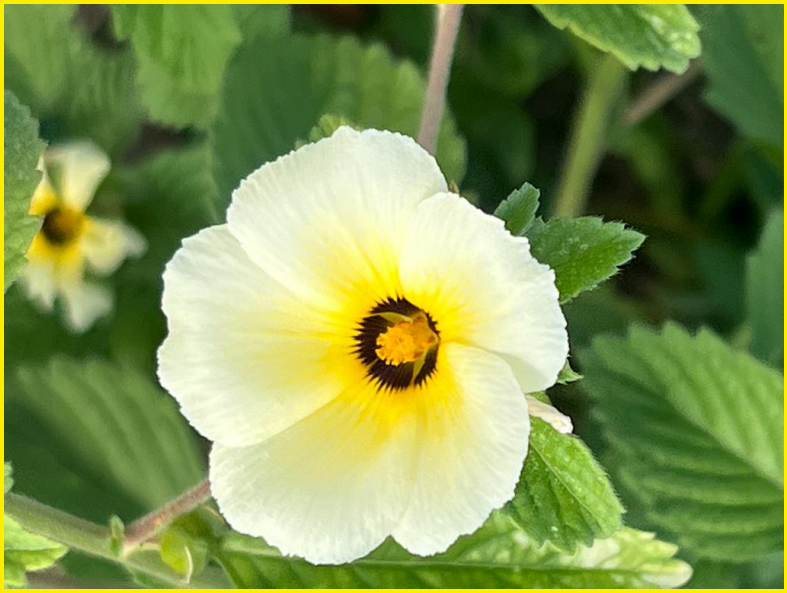
C094. BELEZA ÚNICA @néctar dos anjos
Voz rouca
Exercícios mentais
Cambalhotas na vida

C095. ESTANDO A BEIRA DO CAMINHO @néctar dos anjos
Passantes
Olhar horizonteando
Descanso na bike

C096. TRANSFORMAÇÃO @néctar dos anjos
Labuta diária
Tempos de paz
Canaviais em tela

C097. O MENINO CRESCEU @néctar dos anjos
Tarefas alinhadas
Cabelos agrisalhasos
Fôlego, fome de bola

C098. VIDA DE ESPORTISTA, SÊNIOR @néctar dos anjos
Cativa adeptos
Falhas contornadas
Pódiuns alçados



BIOGRAFIA DA ILUSTRADORA DESTA EDIÇÃO

Lígia das Neves

Professora da educação básica e do ensino superior, com Graduada em Matemática e pós-graduação em Educação. Os vários anos nessa função e na gestão pública foram mesclados pela contemplação de dádivas da natureza, especialmente as plantas e as suas flores. Fotografa-las tem sido o modo de capturar a simplicidade e a exuberância da sua presença.

REVISTA BARBANTE
ANO XII - NÚMERO 60 - 14 DE MARÇO DE 2024
EDIÇÃO ESPECIAL DIA DA POESIA
ISSN 2238-1414
12 ANOS

Periodicidade
Mensal

Editores
Rosângela Trajano da Silva
Samuel de Souza Mattos
Monalisa Carrilho de Macêdo

Revisão
Dos autores

Conselho editorial
Maria Reilta Dantas Cirino
Shirlene Santos Mafra Medeiros
Beth Iacomini
Juli Lima
Maria Emília Monteiro Porto

Webmaster/Webdesigner
Danda Trajano

Autor corporativo
Rosângela Trajano
Natal – Rio Grande do Norte

***

Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.